

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ATENÇÃO: Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, escreva o texto na **folha de texto definitivo da prova de redação em língua portuguesa**, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado. Na **folha de texto definitivo da prova de redação em língua portuguesa**, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. Identifique-se apenas nos locais apropriados, pois será atribuída nota zero ao texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora desses locais.



Internet: <www.fotosimagens.com>.

O mar, como tudo mais — também as pessoas —, é o seu próprio escondido, que, à noite, chega à superfície procurando não se sabe o quê, talvez buscando apenas quem o escute e entenda.

Lya Luft. **Mar de dentro**. São Paulo: Arx, 2002, p.90.

Lá está o barquinho de velas brancas, navegando no mar! Bem que ele poderia navegar só nas baías e enseadas, onde não há perigo e o mar é sempre manso. Mas não! Deixando a solidez da terra firme, ele se aventura. A vida é assim mesmo. É sempre possível deixar o barco atracado ou só navegar nas baías mansas. Aí não há perigo de naufrágio, mas não há o prazer do calafrio e do desconhecido.

Rubem Alves. **Na morada das palavras**. Campinas/SP: Papyrus, 2003, p. 74-5 (com adaptações).

Poseidon, deus do mar e deus criador de *tsunamis*. É ele quem provoca tremores de terra, tempestades e acalma as águas.



Walter Crane. **Cavalos de Netuno**, óleo sobre tela, 1892.

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães
choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!

Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.

Fernando Pessoa. **Mar português**.

Sítios subaquáticos de navios naufragados são verdadeiras cápsulas do tempo, de enorme importância para o conhecimento do passado. Esses sítios são fontes de pesquisa para os arqueólogos, que podem ter contato direto com restos de materiais que são testemunhos de determinada época e cultura.

Três quartos da superfície do planeta estão cobertos de água. Dizem alguns que conhecemos mais sobre a superfície da Lua que sobre o fundo do mar. Que seres ali habitam? Como vivem, como se reproduzem? Que perigos? Que belezas? O mar é uma caixa-preta!



Internet: <www.fotosimagens.com>.

As ilustrações e os textos acima têm em comum ideias e impressões sobre o mar. O que lhe sugerem? Que associações? Assuma a tarefa de produzir, em prosa, seu próprio texto sobre o mar.